



XXXVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIA
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



GENÓTIPOS, DOSES E FONTES DE NITROGÊNIO NA SEVERIDADE DO ENFEZAMENTO DO MILHO

Guilherme Moura Ferreira JÚLIO⁽¹⁾; Dagma Dionísia da SILVA⁽²⁾; Manoel Ricardo de Albuquerque FILHO⁽²⁾; Luciano Viana COTA⁽²⁾, Rodrigo Vêras da COSTA,⁽²⁾; Flávia Cristina dos SANTOS⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante de Graduação; Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ; Sete Lagoas, MG; guilhermemoura15@hotmail.com; ⁽²⁾ Pesquisadores; Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG; ⁽³⁾ Pesquisadora; Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, autora correspondente

Introdução – Os enfezamentos no milho são causados por patógenos da classe dos mollicutes e transmitidos pela cigarrinha do milho, podendo levar a prejuízos severos com perdas significativas na produtividade desse cereal. O uso de genótipos resistentes tem sido apontado como ferramenta mais eficiente no controle do enfezamento do milho, entretanto, sabe-se que o manejo do nitrogênio (N) também pode interferir na severidade da doença. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de genótipos, doses e fontes de N na severidade do enfezamento no milho. **Materiais e Métodos** – Foram conduzidos dois ensaios na Área Experimental da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, sob irrigação, no ano de 2017, com genótipos, doses e fontes de N. O delineamento experimental utilizado foi DBC, com quatro repetições. Os tratamentos dos experimentos consistiram de um fatorial 4x2, sendo quatro doses de N (0, 80, 160 e 240 kg ha⁻¹), fonte ureia; ou quatro fontes de N (ureia, ureia recoberta com polímero, nitrato de amônio e uran), na dose de 160 kg ha⁻¹ de N; e dois genótipos de milho (AG 8677 – menos suscetível ao enfezamento e P30F53-mais suscetível). Para avaliar a severidade do enfezamento no milho foram atribuídas notas de 1 (ausência de sintomas) a 6 (plantas com morte precoce) e os dados submetidos à análise de variância (p<0,05) e teste de médias por Scott-Knott (p<0,05), utilizando-se o programa estatístico Sisvar. **Resultados e Discussão** – No ensaio de doses, houve diferença significativa entre os genótipos quanto à severidade do enfezamento, sendo a média do AG8677 de 2,8 e do P30F53 de 6,0. Não houve diferença entre as doses de N para o P30F53. Para AG8677, a dose de 240 kg ha⁻¹ apresentou menor severidade de enfezamento (2,3) em relação às demais doses, que apresentaram média de severidade de 3,0. Em contraste a estes dados, alguns trabalhos mostraram maior severidade do enfezamento no milho com maior dose de N. No experimento com fontes de N, considerando os genótipos, houve maior severidade no híbrido P30F53 (5,8) em relação ao AG8677 (2,6). A ureia apresentou maior severidade para a cultivar AG8677 (3,7), em relação às demais fontes, que não diferiram entres si (média de 2,4 de severidade). Para P30F53 não houve diferença entre as fontes de N. Pode-se supor que, como a ureia é um fertilizante mais propenso à volatilização, em relação às outras fontes avaliadas, tenha havido maiores perdas de N e um desequilíbrio nutricional envolvendo esta fonte. **Conclusão** – O uso de genótipos de milho mais resistentes ao enfezamento é uma importante estratégia de manejo cultural. A menor severidade do enfezamento na dose mais elevada de N e com fontes menos propensas à volatilização, indica a importância de se ter a planta bem nutrida para maior resistência ao enfezamento.

Palavras-chave: cultivar, *Daubulus maidis*, mollicutes

Promoção:



Realização:



Apoio Institucional:

